

Cidades

Um castelo na Barra do Jucu

Motorista mineiro que mora no Estado construiu um castelo com direito a torres, passagem secreta e guardas medievais

Jeniffer Trindade

Torres, guardas, passagens subterrâneas, brasões e bandeiras. Parece a descrição de um castelo da era Medieval, e o tipo de edificação é bem semelhante. Mas, na realidade, essa construção começou a ser erguida há 15 anos, na Barra do Jucu, em Vila Velha.

A obra é criação do motorista mineiro Mauro Lima Resende, 54 anos, que há mais de 30 anos veio para o Espírito Santo no vagão de minério de um trem, em busca de melhores condições de vida.

“Esse castelo eu pintei em um quadro há muitos anos. Foi coisa da minha cabeça mesmo. Era como se fosse um sonho, mas virou realidade”, contou.

Não foi só o desenho do castelo que Mauro criou. Ele fez tudo, das portas que imitam madeira – mas na verdade são de cimento – aos guardas que estão localizados na entrada.

“Algumas pessoas acham que eu ganho muito dinheiro e que tenho todo o tempo do mundo para a minha construção, mas não é verdade. Minha vida é sofrida e muitas coisas daqui eu pego na rua. Por conta disso, eu vou gastar mais uns 18 anos terminando o meu castelo. Faltam coisas lá dentro.”

Mauro veio para o Estado com a roupa do corpo. Como não conhecia ninguém, dormiu na rua várias noites e depois dentro de um banheiro. Antes de ir para a terra do congo, a Barra do Jucu, ele morou em uma casa em Santa Mônica,



FOTOS: ADRIANO HORTA/AT

MAURO LIMA RESENDE na entrada do seu castelo, na Barra do Jucu, onde mora com a mulher e três filhos: “Esse castelo eu pintei em um quadro há muitos anos. Foi coisa da minha cabeça mesmo. Era como se fosse um sonho, mas virou realidade”

também Vila Velha.

“Depois de algumas enchentes, onde perdi muita coisa, troquei o imóvel de lá por um barraco aqui na Barra. Isso tem mais de 20 anos”, disse Mauro, apontando para o imóvel humilde que hoje é o seu castelo.

No local moram Mauro, com a mulher e três filhos. Dentro do imóvel é possível ver estátuas, pedras diferentes e que, posteriormente, serão utilizadas para terminar a construção, segundo o morador.

Mauro não se considera o “Rei da Barra”. Na realidade, a intenção dele é que o local vire uma espécie de atração turística. “Gosto que as pessoas venham aqui, tirem fotos. Para isso eu o construí. Muitos perguntam se lá dentro tem assombração. Eu digo que a única assombração sou eu”, brincou.

ALGUNS DETALHES



Entrada de cimento

Os detalhes da entrada do castelo do motorista Mauro Lima Resende mais parecem em madeira, mas na verdade são de cimento.

“Descobri que era possível fazer com esse material e que assim ficava muito mais barato”, contou Mauro.



Guardas medievais

Os guardas imperiais, que ficam na entrada do castelo da Barra, são uma das principais sensações do local. As estátuas foram inspiradas no próprio Mauro.

“Como eu fiz essa parte, olhava para o jeito que meu corpo ficava se estivesse fazendo a mesma coisa e me inspirava. Ele é feito de cimento, areia, pedra e tinta metálica”, explicou.



Torre, brasão e canhão

Quem visita o castelo e olha para cima pode observar uma torre, um brasão e até um canhão. Segundo Mauro, a torre e o canhão não podiam faltar.

“Eles fazem o castelo ficar ainda mais real. Já o brasão é da minha família, a família Resende”, afirmou.